



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

A importância do incentivo à EJA ao egresso do sistema prisional: a partir do olhar técnico do Assistente Social frente as expressões da questão social.

The importance of encouraging EJA for those leaving the prison system: from the technical perspective of the Social Worker in the face of expressions of the social issue.

Lohana Antunes da Mata¹

Eixo Temático: EIXO 3 - Tortura, privação de liberdade e violência de Estado

Introdução

A escolha da linha “Tortura, privação de liberdade e violência de Estado” está relacionada a experiência profissional da autora que há dois anos atende o público egresso do sistema prisional do Estado do Rio de Janeiro pela Fundação Santa Cabrini². E relacionada também à experiência acadêmica com o projeto de pesquisa voltado para Educação de Jovens de Adultos (EJA), pela linha trabalho-educação do mestrado de educação da Universidade Federal Fluminense (UFF)³.

Assim, este resumo expandido tem por objetivo apresentar a importância da divulgação da EJA ao público egresso do sistema prisional pelos Assistentes Sociais. Além de dialogar sobre as expressões da questão social que afligem o contexto histórico educacional do público prisional. E analisar como os Assistentes Sociais podem contribuir com o incentivo ao retorno à escolarização e melhor qualificação dos egressos.

O trabalho apresenta, no mínimo, três razões que o justificam: relevância social; importância acadêmica; e motivação pessoal para ser dialogado no I Seminário Nacional Infância, Juventude e os Direitos Humanos no Brasil.

¹ Mestre em Educação, Graduada em Serviço Social e Pedagogia. Assistente Social da Fundação Santa Cabrini. Email: lohana_antunes200@hotmail.com.

² “Instituída pelo Decreto Estadual N° 360 de 22 de setembro de 1977, a FUNDAÇÃO SANTA CABRINI é responsável pela gestão do trabalho prisional do Estado do Rio de Janeiro, tendo como atribuição institucional a promoção da reintegração da população em cumprimento de pena por meio do trabalho e da qualificação profissional.” Disponível em: <<https://santacabrini.rj.gov.br/>>.

³ Dissertação: “O (NÃO) LUGAR DA EJA NOS PARTIDOS: A Educação de Jovens e Adultos trabalhadores nos documentos dos partidos políticos brasileiros (2003-2018)”.

Sendo a relevância social do tema “o egresso prisional e a EJA” bastante pertinente a ser estudado e discutido pela comunidade acadêmica, uma vez que essa questão atinge uma porcentagem relevante das pessoas as quais vivem à margem da sociedade. Já a relevância acadêmica justifica-se teoricamente pelo fato de a EJA ser uma modalidade de ensino a qual foi criada para atender a classe trabalhadora jovem e adulta que não conseguiu acessar o ensino regular na idade apropriada.

Por isso, entende-se a EJA como uma modalidade destinada também ao público prisional. “Nas prisões, a EJA assume um papel de protagonismo, pois o seu principal objetivo é facilitar a reintegração social do apenado e assegurar sua plena cidadania.” (OLIVEIRA, 2024, p. 621). No entanto, a continuidade ao incentivo à EJA precisa permanecer com a saída do apenado em liberdade do sistema prisional. E é esse o ponto central a ser discutido pelo presente trabalho.

A motivação pessoal foi descrita acima ao apresentar a experiência profissional e a acadêmica da autora com o tema a ser dialogado neste trabalho.

Desenvolvimento

Sabe-se que a maioria dos apenados possuem baixa escolaridade. Poucos acessaram os espaços escolares ou conseguiram concluir a escolaridade. “Os dados mostram que **8,8 milhões de brasileiros de 18 a 29 anos não terminaram o ensino médio e não frequentam nenhuma instituição de educação básica**, segundo informações coletas pela PNAD. (SANTOS e TENENTE, 2024, p. 1, grifo do autor).

Em uma sociedade de economia capitalista a falta ou a baixa escolaridade representam poucas oportunidades de trabalhos bem remunerados à classe trabalhadora. Dessa forma, obter dinheiro por meio do trabalho formal tornou-se mais restrito à medida que as funções passaram a exigir maior nível de escolaridade e instrução intelectual. Assim, na contemporaneidade, vivemos “tempos de crise, em que cresce o desemprego, o subemprego, a luta por meios para sobreviver no campo e na cidade.” (IAMAMOTO, 2020, p. 24).

Ao apontar para o público prisional percebe que essa questão do desemprego se torna ainda mais escassa para os egressos pela pouca escolaridade que possuem e pelo estigma de já terem passados pelo sistema carcerário.

Atualmente, existem poucas políticas públicas no Estado para atenderem essa demanda do público prisional. Por isso, a Fundação Santa Cabrini tornou-se uma referência no Estado do Rio de



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Janeiro no atendimento ao egresso que precisa de uma oportunidade de trabalho e deseja se qualificar para o mercado de trabalho.

Já no primeiro atendimento, do Serviço Social da Fundação Santa Cabrini, o técnico(a) já consegue identificar as expressões da desigualdade que atravessaram e permanecem na vida do indivíduo até o atual momento. É uma das problemáticas que primeiro se apresenta, além do desemprego, é a escolaridade. Por isso, busca-se compreender o contexto e o nível de escolaridade da pessoa, para assim orientar e informar sobre a modalidade EJA. Indicando também outros meios de conclusão como CEJA e ENCCEJA.

Considerações Finais

Como apresentado, o público egresso enfrenta não apenas o desafio do mercado de trabalho, mas também da qualificação e, principalmente, do retorno escolar. Muitos saem sem conhecimento das modalidades de ensino aprendizagem como a EJA. Pensar sobre isso é fundamental, pois faz parte da realidade brasileira.

Assim, os Assistentes Sociais que atendem tanto os apenados e egressos do sistema prisional precisam trabalhar formas de incentivos à EJA. Portanto, a educação e a qualificação não podem ficar de fora das políticas públicas projetadas para esse público.

Referências Bibliográficas

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional** / Marilda Villela Iamamoto. – 27. Ed.- São Paulo : Cortez, 2020.

OLIVEIRA, Juliana Aparecida Silva de. **A história da educação prisional no Brasil e o papel central da Educação de Jovens e Adultos (EJA): principais desafios**. ISSN: 2525-9571 Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

RIO DE JANEIRO. **Fundação Santa Cabrini**. 2025. Disponível em: <<https://santacabrini.rj.gov.br/quem-somos/>>. Acesso em: 29 jun. de 2025.

SANTOS, Emily; TENENTE Luiza. **Quase 9 milhões de brasileiros de 18 a 29 anos não concluíram a escola, apontam dados divulgados pelo MEC**. Educação. G1. Rio de Janeiro. 22/02/2024. Disponível em : < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/02/22/censo-escolar-2023.ghtml>>. Acesso em: 29 jun. de 2025.